

Mensal jun2016

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



cenit.

Ficha técnica

TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Mensal - Junho 2016

PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

DATA DE EDIÇÃO

Agosto de 2016

Índice

05	1. Introdução
07	2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário
07	2.1. Enquadramento e contexto geral
09	2.2. Relevância e principais dinâmicas globais
15	3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário
15	3.1. Enquadramento e contexto geral
17	3.2. Relevância e principais geografias
20	3.3. Estrutura setorial do comércio internacional

1. Introdução

A presente publicação resulta da compilação e sistematização de dados estatísticos relevantes para a aferição do desempenho da indústria têxtil e de vestuário portuguesa, visando constituir um instrumento útil para a definição de estratégias de crescimento do tecido empresarial nacional.

Revestindo-se de uma periodicidade mensal, esta publicação evidencia um claro enfoque na análise do comércio internacional. Nessa medida, serve, em particular, o propósito de apoiar o processo de internacionalização das empresas portuguesas, fornecendo, para o efeito, a leitura de um conjunto de dados o mais atualizados possível a cada mês.

Tendo em vista os objetivos acabados de enunciar, o corrente estudo estrutura-se, no essencial, em torno de dois capítulos: um referente ao panorama internacional e outro relativo ao panorama nacional.

No primeiro caso, começa-se por apresentar um breve enquadramento do andamento da atividade económica mundial, seguindo-se uma análise, com carácter mais detalhado, do comportamento da indústria têxtil e de vestuário no comércio mundial. Neste âmbito, contempla-se a evolução recente das exportações mundiais e da União Europeia (UE) de têxteis e vestuário, bem como a identificação dos principais países a nível europeu e a nível mundial no âmbito do comércio daqueles produtos, pormenorizando-se, de seguida, o olhar sobre os principais países intervenientes, no que respeita ao posicionamento relativo e à dinâmica recente dos fluxos de comércio por cada uma das três

grandes tipologias de produto que integram as atividades em apreço.

No segundo caso, faz-se também uma breve análise da evolução da atividade económica geral em Portugal, incluindo a análise do comércio internacional de mercadorias. Depois, de forma mais aprofundada, é feita uma incursão sobre os dados do comércio internacional de têxteis e vestuário.

Aqui, apresenta-se a evolução recente dos fluxos de comércio internacional no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, analisando-se, de seguida, os principais países de destino das exportações e os principais países de origem das importações portuguesas e finalizando com a composição das exportações e importações de têxteis e vestuário por tipologias de produto.

Para operacionalizar a estrutura definida para o estudo, optou-se por considerar, na maioria dos casos, o período compreendido entre julho de 2015 e junho de 2016, apresentando-se, sempre que justificável, a variação registada pelos indicadores selecionados numa base mensal homóloga e homóloga acumulada.

Em termos gerais, a presente publicação faz uso de cinco fontes de dados essenciais: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE), International Trade Centre (ITC) e Office of Textiles and Apparel (OTEXA).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve

por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de

malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

2. Contexto Internacional

2.1. Enquadramento e contexto geral

A análise do comércio mundial de têxteis e vestuário que se apresenta no presente ponto aconselha um olhar prévio sobre alguns indicadores relevantes da economia mundial.

Nesse sentido e a título de enquadramento, sistematiza-se de seguida um conjunto restrito de dados sobre a evolução da produção industrial mundial e sobre os fluxos de comércio na globalidade das mercadorias.

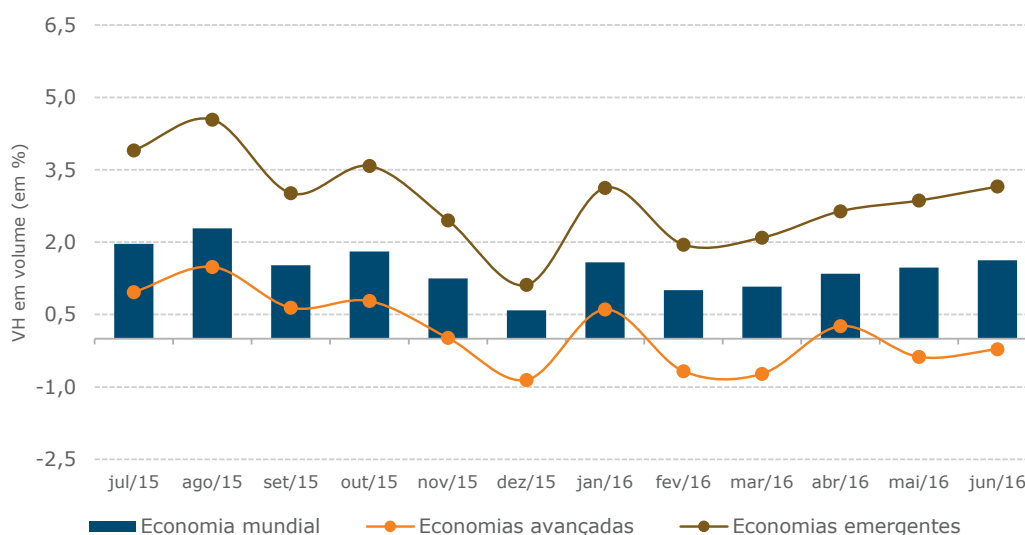
A produção mundial exibiu, no mês de junho, um crescimento homólogo de 1,6%.

O crescimento da produção industrial foi apenas verificado nas economias emergentes.

O comércio mundial cresceu cerca de 1,6% em termos homólogos no mês de junho.

Face ao mês anterior, as exportações de junho aceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e desaceleraram nas economias emergentes.

Face ao mês anterior, as importações aceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e desaceleraram nas economias emergentes.



Fonte: CPB

Considerando-se a produção industrial mundial, verifica-se que, em média, nos doze meses terminados em junho de 2016, a taxa de variação mensal homóloga foi de 1,5%, com as economias avançadas a registarem uma subida de 0,2% e as economias emergentes a exibirem um crescimento de 2,7%.

A evolução mais favorável por parte das economias emergentes face às economias avançadas esteve patente em todo o período em análise e está em linha com a deslocalização, registada há já longos anos, da indústria das economias avançadas para as economias emergentes.

No que toca às economias avançadas, a sua evolução não ficou apenas aquém da das economias emergentes, como registou, em vários meses, uma variação homóloga negativa (dezembro de 2015, fevereiro, março, maio e junho de 2016).

Relativamente aos dados mais recentes, referentes ao mês de junho de 2016, os mesmos refletem um crescimento de 1,6% face ao período homólogo de 2015, quando considerada a economia mundial. Este resultado comporta um crescimento de cerca de 3,4% nas economias emergentes e uma quebra de 0,2% nas economias avançadas.

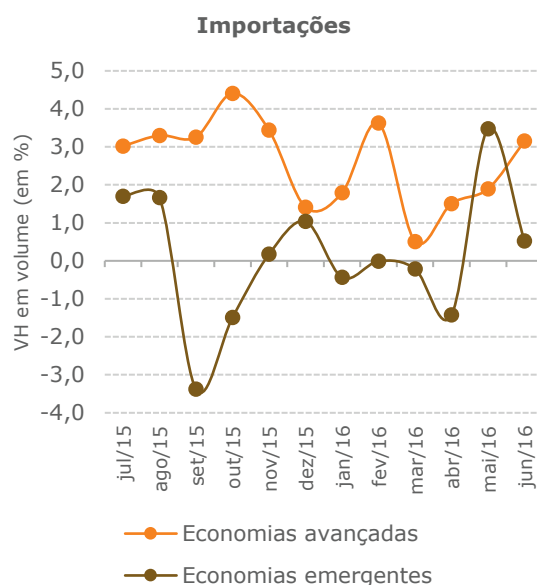
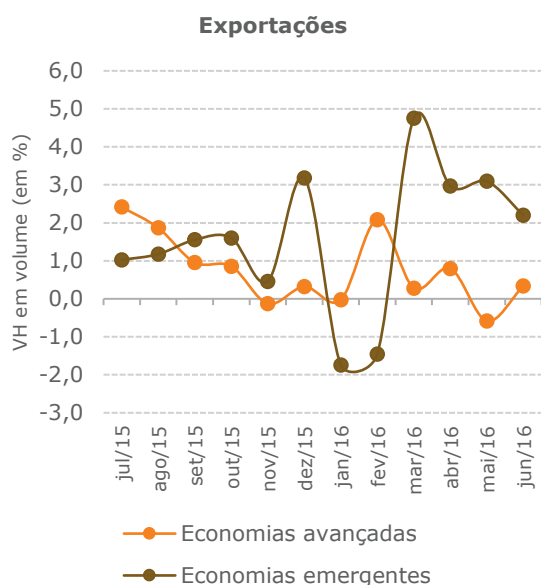
Em média, entre julho de 2015 e junho de 2016, o comércio mundial de mercadorias exibiu uma variação homóloga mensal de 1,3%, menos 0,7 p.p. que a registada no conjunto de 2015.

Nas exportações, as economias emergentes tiveram, globalmente, um andamento mais favorável (crescimento homólogo médio mensal de 1,6%) do que as economias avançadas (crescimento homólogo médio mensal de 0,7%).

Já no caso das importações, ocorreu o inverso, registando-se uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, de 2,5% nas economias avançadas e de 0,1% nas economias emergentes.

Em junho de 2016, as economias avançadas registaram uma variação, face a igual período de 2015, de 0,2% nas exportações e de 2,9% nas importações e as economias emergentes viram aumentar 2,3% as exportações e 0,7% as importações.

Evolução das exportações e importações mundiais de mercadorias



Fonte: CPB

	2015	4T/15	1T/16	2T/16	Jan-16	Fev-16	Mar-16	Abr-16	Mai-16	Jun-16
Produção Industrial	1,8	1,2	1,2	1,5	1,6	1,0	1,1	1,3	1,5	1,6
Economias avançadas	0,8	0,0	-0,3	-0,1	0,6	-0,7	-0,7	0,3	-0,4	-0,2
Economias emergentes	2,8	2,4	2,7	3,0	2,5	2,7	2,9	2,3	3,2	3,4
Comércio mundial de mercadorias	2,0	1,3	0,9	1,4	0,0	1,3	1,3	0,9	1,7	1,6
Exportações mundiais de mercadorias	2,1	1,0	0,7	1,3	-0,7	0,5	2,4	1,7	0,9	1,2
Economias avançadas	1,9	0,3	0,8	0,1	0,0	2,1	0,3	0,7	-0,7	0,2
Economias emergentes	2,4	1,7	0,6	2,7	-1,6	-1,3	5,0	3,0	2,9	2,3
Importações mundiais de mercadorias	1,9	1,7	1,0	1,6	0,8	2,0	0,2	0,2	2,6	1,9
Economias avançadas	3,7	3,1	1,9	1,9	1,8	3,6	0,5	1,3	1,5	2,9
Economias emergentes	-0,5	-0,1	-0,3	1,0	-0,6	-0,2	-0,2	-1,5	4,1	0,7

2.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais dinâmicas globais

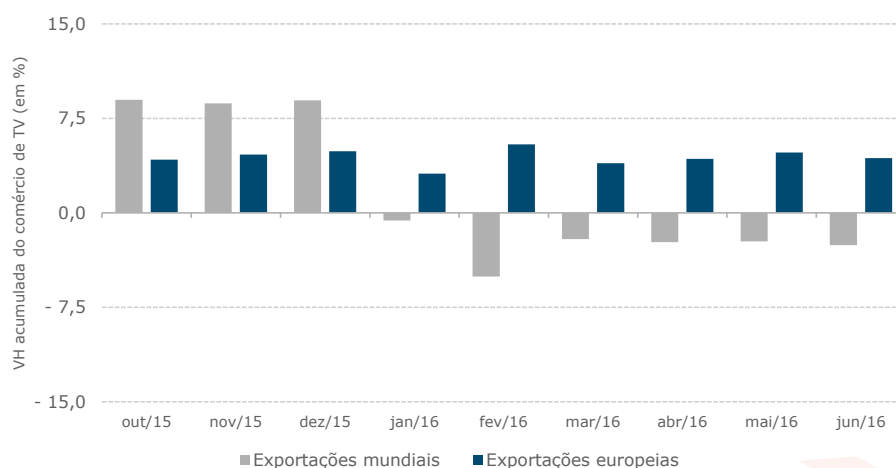
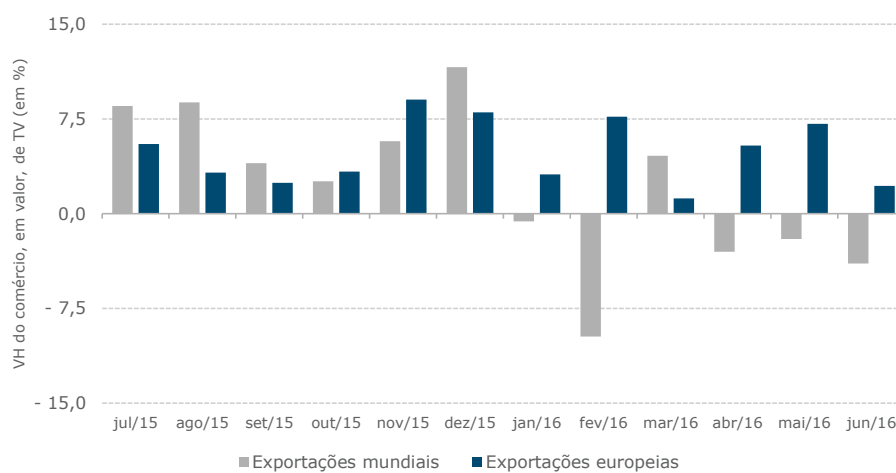
Em junho de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário registaram um crescimento de 2,2% face a igual período de 2015. Já ao nível mundial, as exportações registaram, em junho, uma variação homóloga negativa de 3,9% (com base nos dados disponíveis no ITC).

De janeiro a junho de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário cifraram-se em 82.986.980 mil euros, representando 3,4% do total das exportações de mercadorias. Por sua vez, a nível mundial, nos seis primeiros

meses do ano, as exportações de têxteis e vestuário atingiram o valor de 269.312.494 mil euros (com base nos dados disponíveis no ITC), correspondendo a 4,4% das exportações totais.

O valor acumulado das exportações europeias de têxteis e vestuário até junho de 2016 registou um crescimento homólogo de 4,4%, enquanto o valor das exportações mundiais observou uma quebra homóloga de 2,6% (com base nos dados disponíveis no ITC).

Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu



Fonte: Eurostat e ITC

Na UE, a Alemanha é, simultaneamente, o principal país exportador e importador de têxteis e vestuário. Numa situação próxima, enquanto país exportador, encontra-se a Itália (que é o 2.º maior exportador e o 4.º maior importador). No seu conjunto, estes dois países representam cerca de 35% das exportações comunitárias. Portugal ocupa a 9.ª posição no ranking dos maiores exportadores europeus, com exportações no valor de 2.554 milhões de euros.

No período em apreço, o Reino Unido foi o único país, entre os dez principais, a ver o valor acumulado das suas exportações registar uma variação homóloga negativa.

A nível mundial, a supremacia que a EU ocupa no ranking dos importadores (quota de cerca de 45%) encontra paralelo na liderança que a China ocupa enquanto principal exportador (quota de cerca de 40%). Destaca-se ainda a quebra do valor acumulado das exportações chinesas e indianas.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Jun/16		Jun/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	14 546	3,0	2 376	1,6
Itália	14 185	1,3	2 569	2,0
Espanha	7 386	11,2	1 125	4,8
França	6 878	2,7	1 202	1,1
Países Baixos	6 551	6,5	1 056	7,1
Bélgica	6 321	4,3	1 065	-2,8
Reino Unido	5 521	-0,9	934	-4,3
Polónia	3 521	16,7	570	13,3
Portugal	2 554	5,8	441	2,4
Áustria	2 405	5,4	415	4,9
TOTAL (UE28)	82 987	4,4	13 906	2,2

Fonte: Eurostat

Importadores

	Jan-Jun/16		Jun/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	21 187	3,7	3 538	3,4
Reino Unido	13 008	0,4	2 152	-4,1
França	12 901	2,5	2 293	-2,3
Itália	10 815	1,0	1 902	2,1
Espanha	9 633	10,7	1 583	5,9
Países Baixos	8 658	4,0	1 415	4,4
Bélgica	5 248	3,6	816	-7,4
Polónia	4 675	13,6	795	18,2
Áustria	3 425	7,0	563	10,8
Suécia	2 664	5,4	438	7,9
TOTAL (UE28)	109 995	4,4	18 391	2,4

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Jun/16		Jun/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
China	106 748	-3,7	20 475	-5,9
Índia	16 410	-4,5	2 726	-2,1
Alemanha	14 595	3,2	2 386	1,8
Itália	14 185	1,5	2 569	2,2
Turquia	11 987	4,0	2 102	3,6
Estados Unidos	10 548	-12,3	1 753	-8,6
Espanha	7 372	11,2	1 121	4,6
França	6 742	3,1	1 179	1,9
Países Baixos	6 551	5,5	1 056	4,1
Bélgica	6 321	3,3	1 065	-3,5
TOTAL (Mundo)	269 172	-2,6	48 038	-3,9

Fonte: ITC

Importadores

	Jan-Jun/16		Jun/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Estados Unidos	48 549	-3,6	8 629	-6,1
Alemanha	21 138	3,8	3 523	3,3
Japão	14 615	-0,2	2 229	3,0
Reino Unido	12 997	0,3	2 151	-4,1
França	12 461	1,3	2 226	-3,1
China	12 227	-17,3	2 158	-18,2
Itália	10 814	1,4	1 902	2,5
Espanha	9 631	10,7	1 582	6,0
Países Baixos	8 658	4,6	1 415	4,4
Canadá	5 701	-0,9	1 027	-0,7
TOTAL (Mundo)	245 592	-2,0	41 636	-3,2

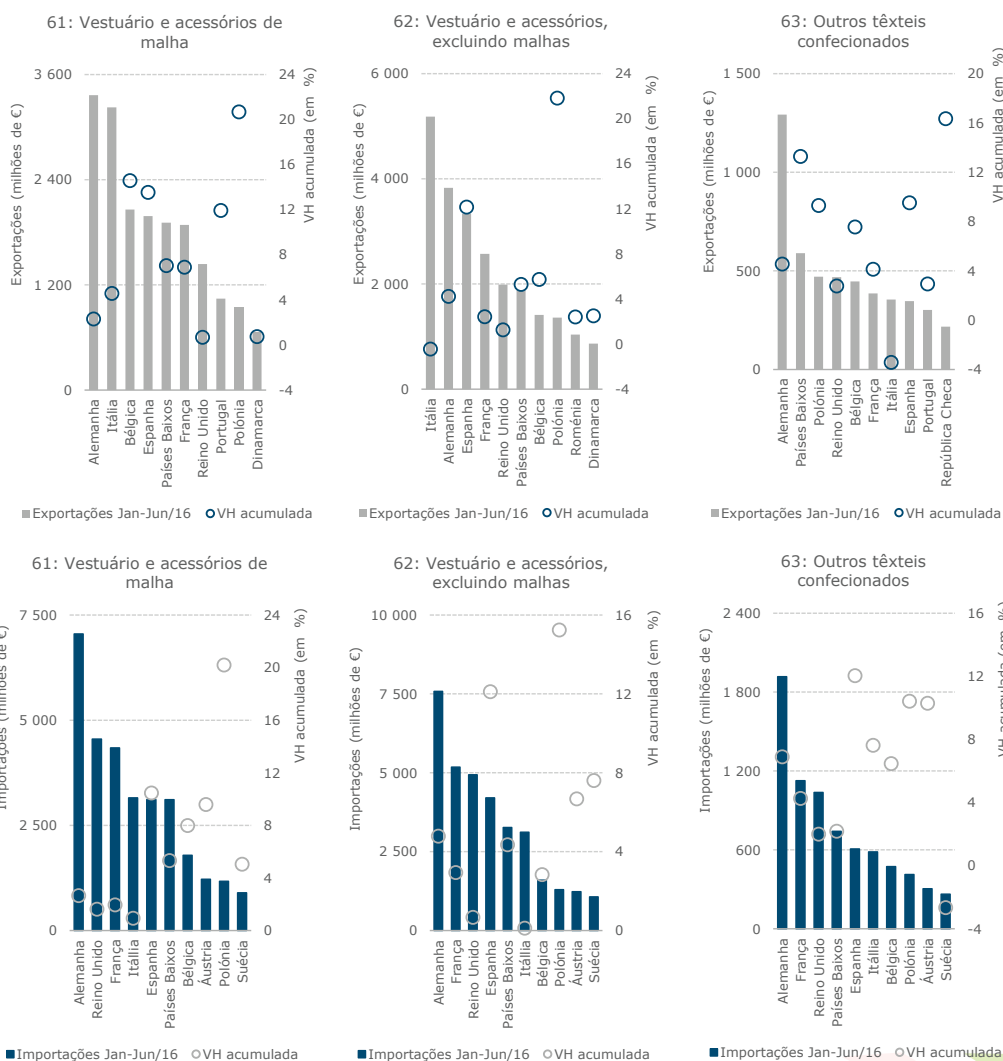
Especificando os países exportadores por produto, observa-se uma liderança da Alemanha nas exportações comunitárias de vestuário de malha e outros têxteis confeccionados, sendo que a Itália assume um papel semelhante no vestuário de malha e ocupa uma clara primazia no vestuário em tecido.

As maiores variações positivas ocorreram na Polónia, no caso do vestuário (destacando-se, também, Portugal, no vestuário de malha), e na República Checa, no caso dos têxteis confeccionados.

Nas importações, os países mais importantes são comuns às três tipologias de produto em análise, salientando-se a Alemanha, seguindo-se a França e o Reino Unido.

Em termos de variações nas importações e considerando as três categorias de produtos em destaque, salienta-se o crescimento acumulado das importações da Polónia, bem como o crescimento da Espanha e da Áustria.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

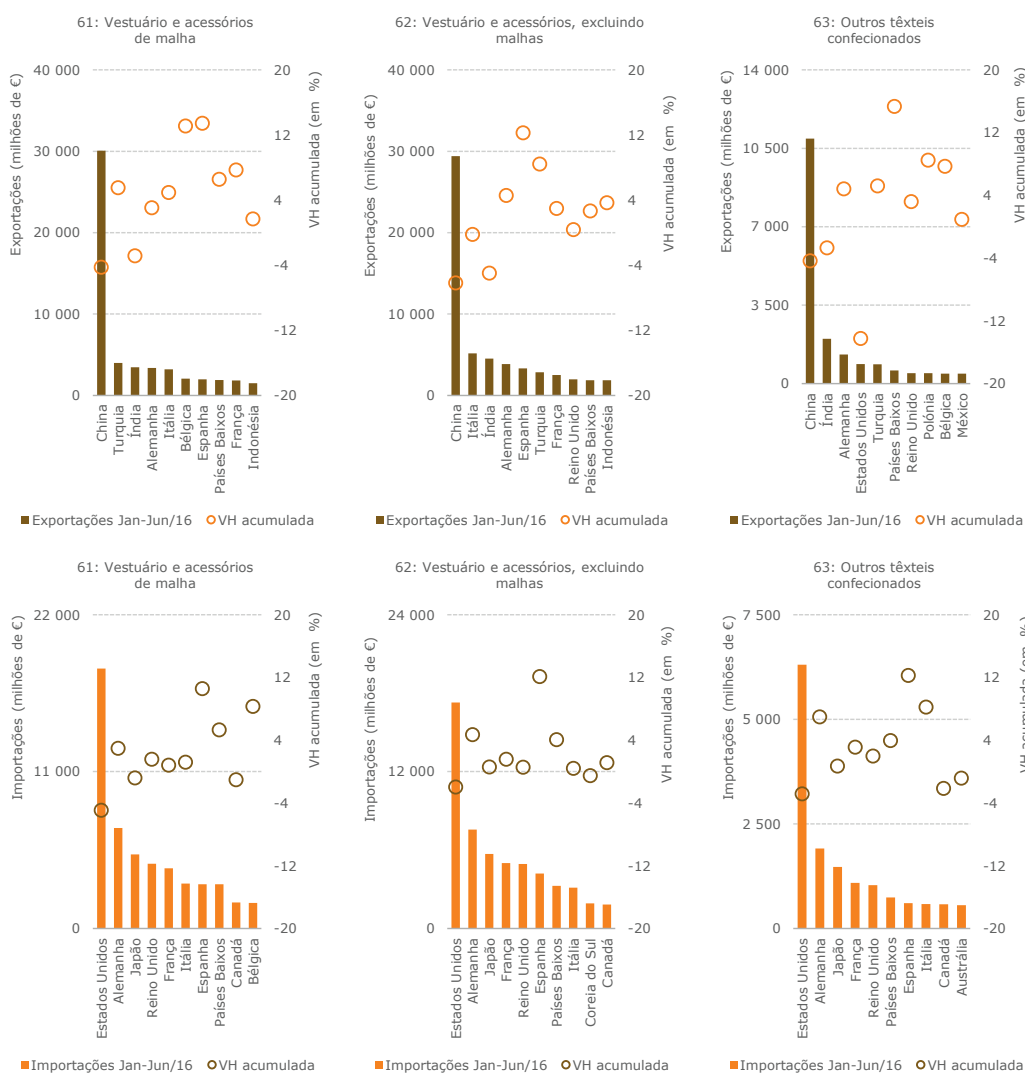


Fonte: Eurostat

No contexto mundial, a China é, manifestamente, o maior exportador em qualquer uma das três tipologias de produto em análise (com quotas superiores a 40% no vestuário e a aproximarse dos 50% no caso dos têxteis confeccionados), embora com valores acumulados em queda. A UE surge em 2.º lugar, exibindo valores acumulados com variações homólogas positivas na ordem dos 4,4%. Destaca-se também a relevância da Turquia e da Índia no vestuário, bem como nos têxteis confeccionados.

Do lado das importações, o conjunto das economias da UE ocupa o destaque, mas em termos de economias individuais os Estados Unidos assumem a liderança, apesar da queda no valor acumulado das compras ao exterior. De destacar também a relevância do Japão, da China e do Canadá, entre os principais importadores mundiais de têxteis e vestuário e excluindo os países que compõem a UE.

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário



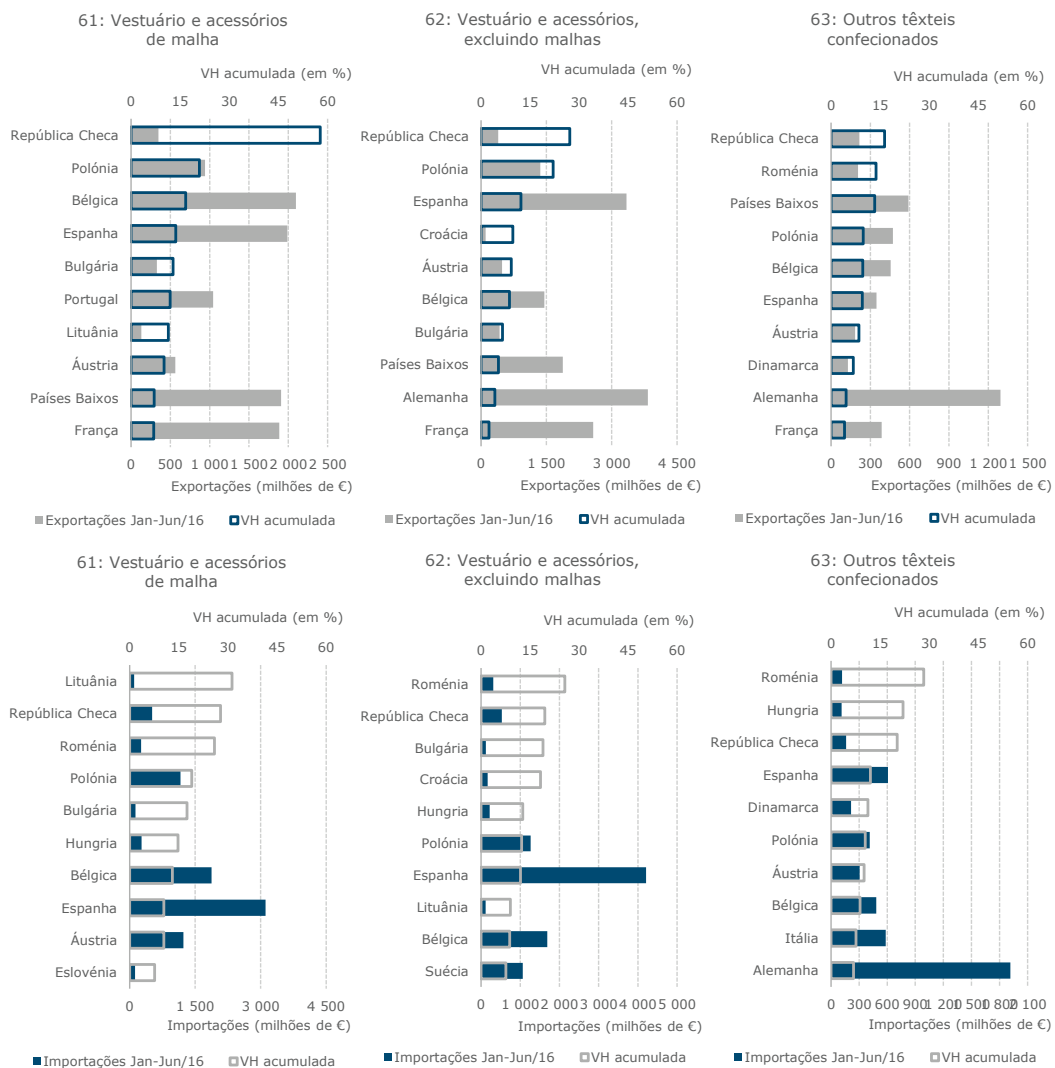
Fonte: ITC

Considerando o período de janeiro a junho de 2016, verifica-se que, em qualquer uma das tipologias de produto, foi a República Checa que exibiu um maior crescimento do valor acumulado das exportações: 57,8% no vestuário de malha, 27,2% no vestuário exceto malha e 16,4% nos têxteis confeccionados. A Polónia, que já partia de valores absolutos consideráveis, surge em 2.º lugar no caso do vestuário. De sublinhar que Portugal, com a já referida relevância nas exportações de vestuário de malha, foi o 6.º país

da UE a ver o valor acumulado das exportações de vestuário de malha a crescer de forma mais acentuada (11,9%).

Do lado das importações, são os países da Europa de Leste os que evidenciam um crescimento mais acentuado do valor das suas compras ao exterior, apesar de também se sublinhar a dinâmica da Espanha e da Bélgica no vestuário e, para além destes países, da Dinamarca, da Áustria, da Itália e da Alemanha, nos têxteis confeccionados.

Exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário com maior dinâmica



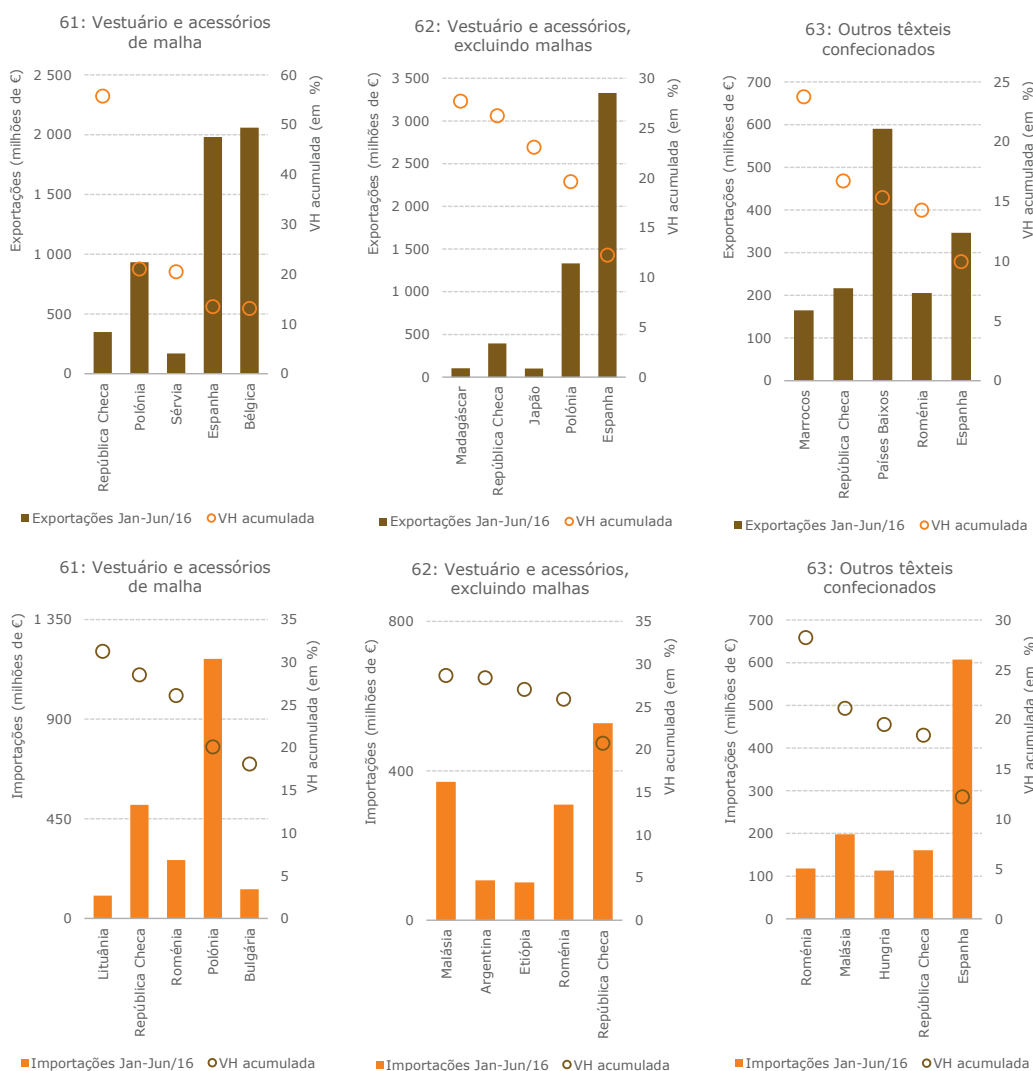
Nota: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €.

Fonte: Eurostat

Fazendo uma leitura análoga, mas agora considerando o mundo e os seis primeiros meses do ano, constata-se que, nos cinco exportadores mais dinâmicos no vestuário em tecido, surgem: Madagáscar, Japão, Singapura, Suíça e Marrocos. Nos têxteis confeccionados, entre os primeiros lugares do ranking de exportadores o destaque vai para Marrocos.

Nas importações e excluindo os países da UE, o destaque no vestuário de malha vai para Israel, Malásia e Coreia do Sul. No caso do vestuário de malha a Malásia e a Argentina ocupam as duas primeiras posições, seguidas pela Etiópia. Relativamente às importações de têxteis confeccionados o destaque fora do contexto europeu vai novamente para a Malásia.

Exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Notas: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €.

Fonte: ITC

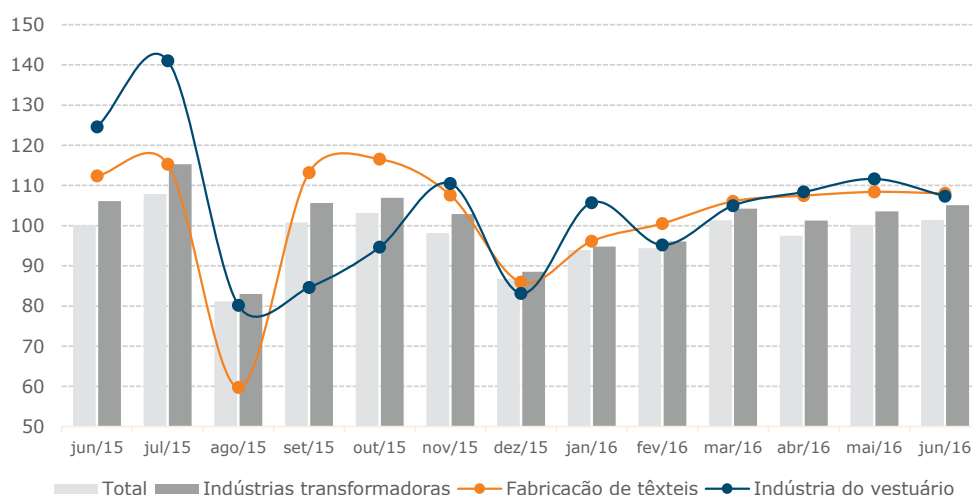
3. Contexto Nacional

3.1. Enquadramento e contexto geral

No mês de junho de 2016, o índice de produção industrial para o total da indústria nacional foi de 101,4 pontos. Por conseguinte, face ao mês em questão, o índice ficou acima do patamar registado em 2010, ano base para o cálculo dos valores. Saliente-se que o total da indústria nacional apresenta um índice mais baixo do que as indústrias transformadoras (105,1 pontos).

A comparação com o período homólogo, isto é, com junho do ano transato, mostra que o total da indústria apresenta uma evolução positiva de 1,3%, enquanto a indústria transformadora evoluiu de forma negativa, tendo registado uma diminuição de 0,9%.

Evolução da produção industrial nacional



Fonte: INE

No mês de junho de 2016, a evolução da produção das indústrias do têxtil e do vestuário ficou aquém do verificado no total das indústrias transformadoras, apresentando a indústria do vestuário um desempenho particularmente fraco, tendo em conta o valor registado no mesmo mês de 2015.

No caso da indústria têxtil o índice posicionou-se 3,8% abaixo do verificado no período homólogo de 2015, enquanto no caso do sector de vestuário o índice ficou 13,8% abaixo do registado em junho de 2015.

Noutra perspetiva, de variação mensal em cadeia,

o desempenho das duas indústrias em análise foi semelhante, com a quebra registada na indústria têxtil a ser menos intensa (mas em contraciclo com a evolução positiva verificada no ano anterior) do que a registada ao nível da indústria do vestuário (neste caso de forma mais intensa do que a registada no ano anterior).

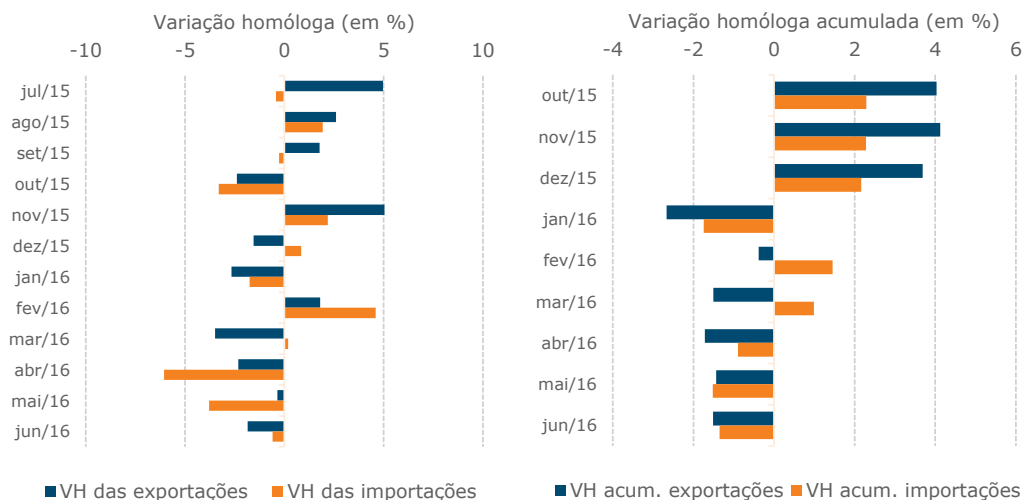
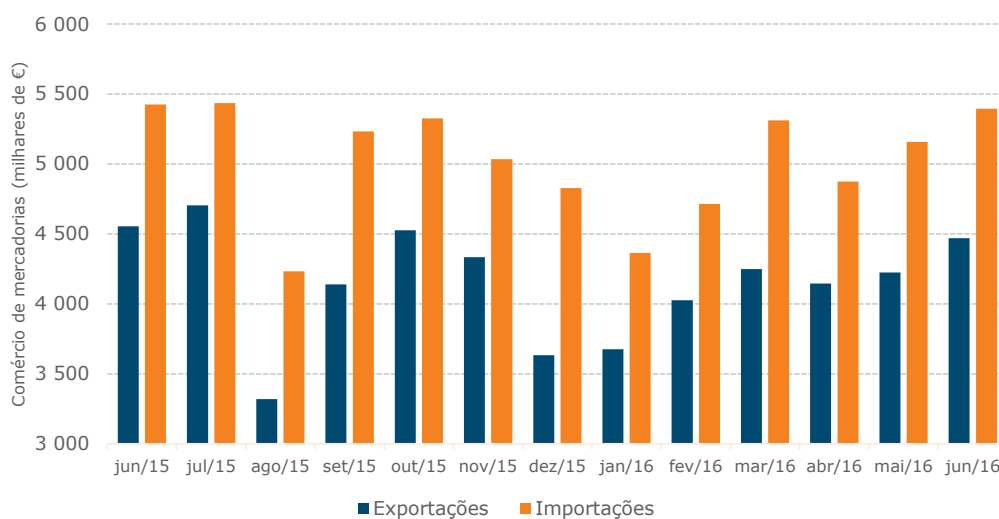
O mês de junho vem, por isso, evidenciar uma contração significativa da produção industrial nestes dois setores. A quebra em cadeia posiciona-se nos 0,3% na fabricação de têxteis e fica nos 3,9% no caso da indústria do vestuário.

As exportações portuguesas de mercadorias em junho de 2016 foram de 4,47 mil milhões de euros, menos 1,8% do que no mesmo mês do ano anterior. As importações também verificaram uma variação homóloga negativa, tendo atingido os 5,39 mil milhões de euros, menos 0,6% que no período homólogo. Assim, apesar de Portugal ter mantido o défice na balança comercial em junho, a diferença entre exportações e importações diminuiu, melhorando o cenário verificado no mês de maio.

Efetivamente, o mês de junho foi o melhor deste ano em matéria de exportações, mas não contribuiu para reduzir a quebra do valor acumulado do ano de 2016, face ao de 2015. Até junho do ano passado, as empresas portuguesas tinham vendido ao exterior mais 380 milhões de euros do que até junho de 2016.

Por outro lado, o valor acumulado das importações portuguesas foi 409 milhões de euros inferior ao valor do ano passado, o que revela uma quebra de cerca de 1,4%.

Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias



Fonte: INE

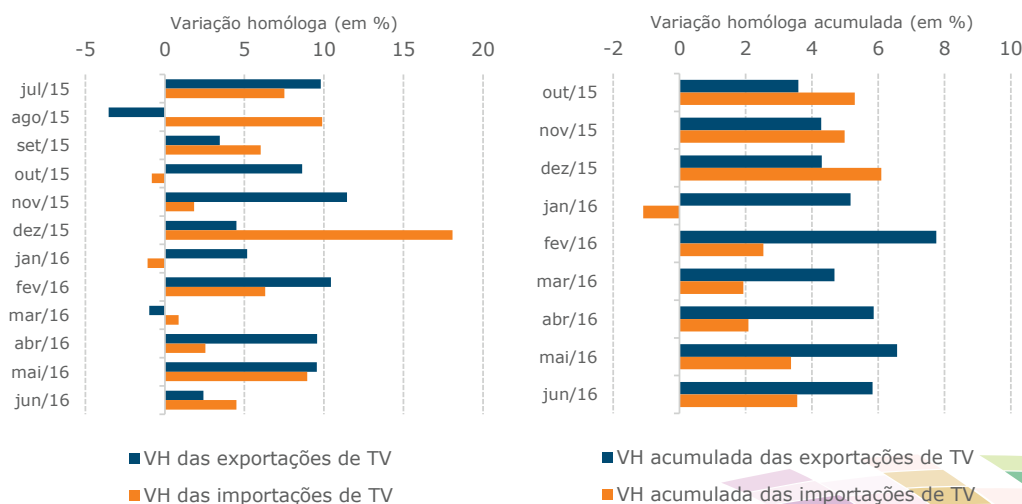
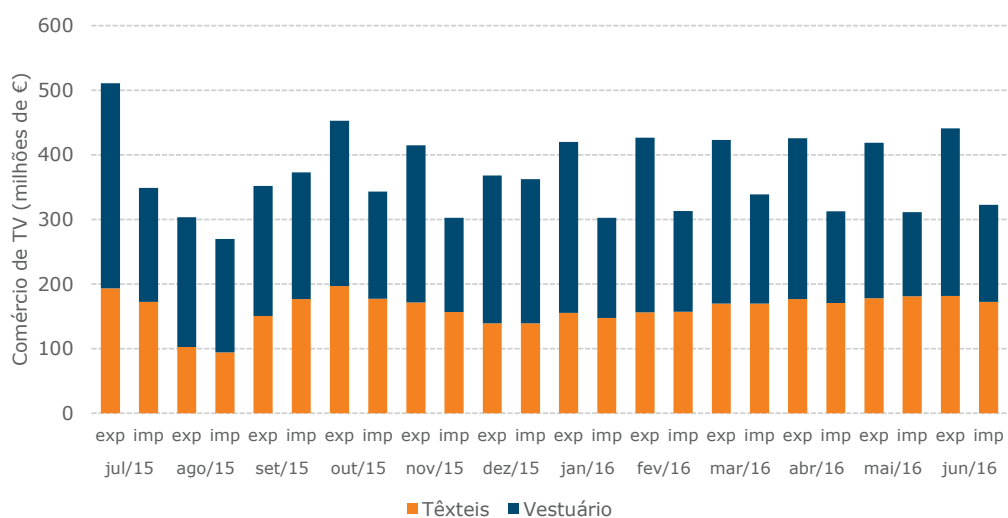
3.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais geografias

A indústria do têxtil e do vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos setores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, em junho de 2016, as exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por perto de 10% do total, com destaque para o vestuário, com uma quota de 5,8%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida de 2,4% em junho de 2016. Este resultado deve-se, sobretudo, ao aumento das vendas para o mercado intracomunitário (+3,7%), na medida em que as vendas para o mercado extracomunitário evoluíram de forma negativa (-3,8%). Por seu lado, as importações registaram uma subida de 4,5%, consequência da subida registada nos fluxos intracomunitários (+7,8%), na medida em que os fluxos extracomunitários evoluíram negativamente (-5,5%).

Dinâmica das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário

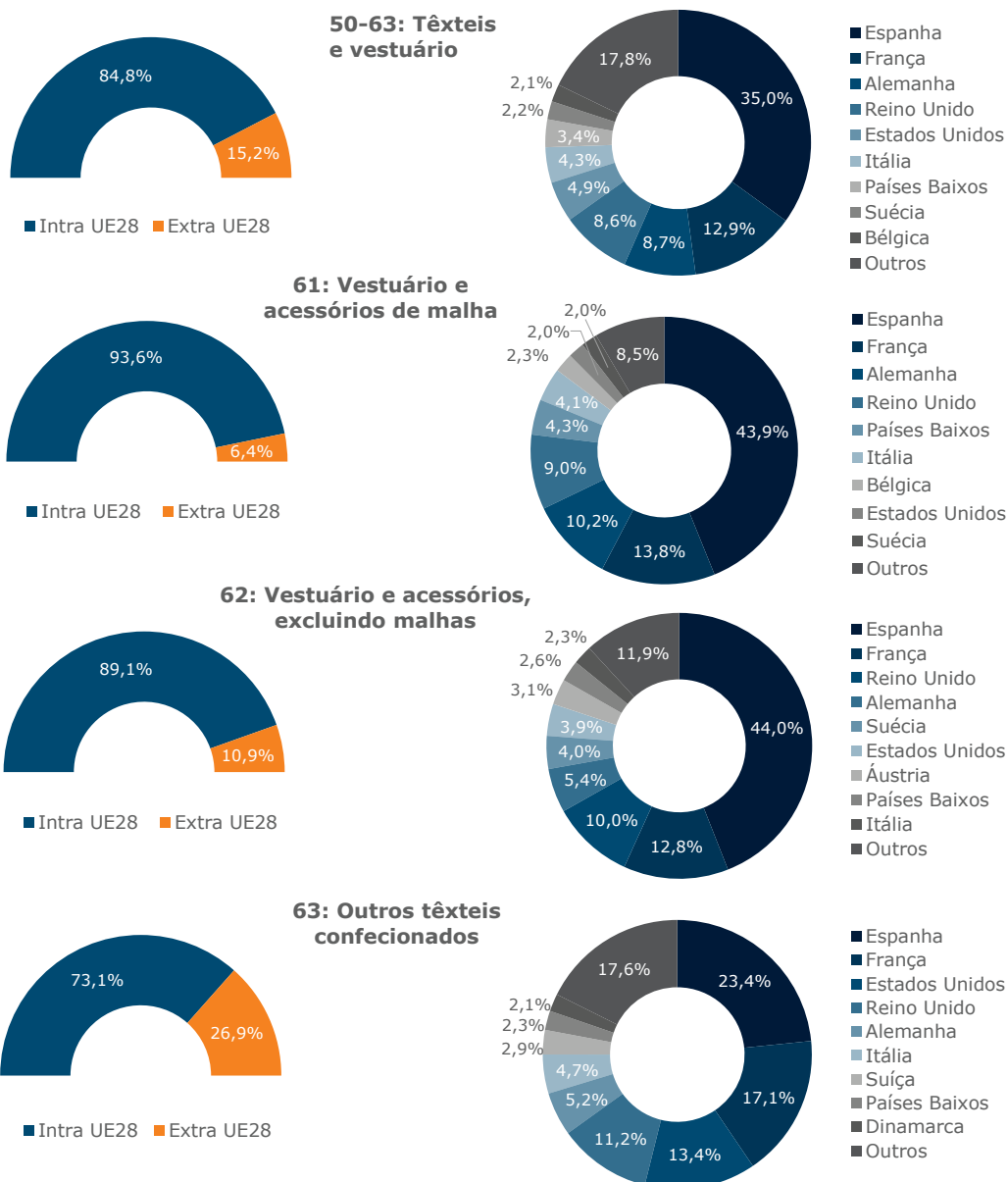


Fonte: INE

Os principais mercados de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (perto de 85% do total no acumulado de 2016). Espanha, França, Alemanha e Reino Unido ocupam os lugares cimeiros do ranking de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no acumulado do ano de 2016, situação que encontrou reflexo também nas exportações do mês de junho.

Este padrão geográfico é explicado principalmente pelas exportações de produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), que representam geralmente mais de 40% das exportações de têxteis e vestuário. A proximidade geográfica continua a ser um fator de competitividade importante para o tipo de produtos exportados por Portugal, mesmo se se expurgar os efeitos das exportações para Espanha que são depois reexportadas para outros destinos.

Principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário

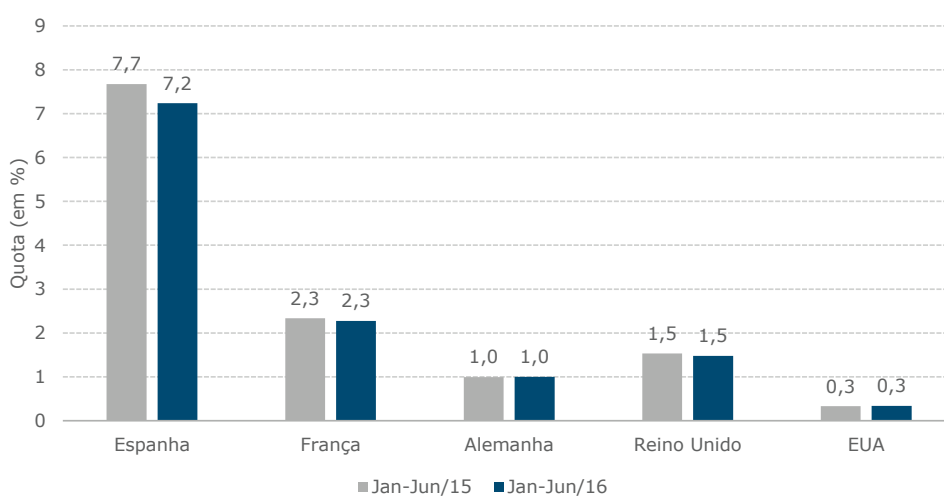


Fonte: INE

Segundo os dados acumulados entre janeiro e junho de 2016, a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (acima de 7%). Este posicionamento é mais significado ao nível das exportações de tecidos de malha (quota de 24%) e relevante ao nível do vestuário de malha (quota de 11%).

Na realidade, este é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos pouco relevantes nos restantes mercados analisados, apenas superando a quota de 2% no mercado francês.

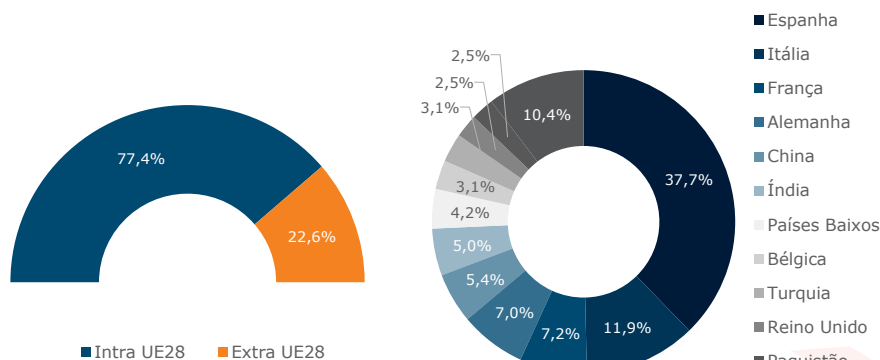
Posicionamento e evolução de Portugal (quota) nos mercados mais relevantes no têxtil e vestuário



Fonte: Eurostat e OTEXA

As importações de têxtil e vestuário são principalmente provenientes de países europeus, em especial aqueles que compõem a UE28 (77% do total). Espanha, Itália, França e Alemanha contribuem com perto de 64% do total, enquanto os países extracomunitários que merecem

destaque são a China (5,4%), a Índia (5,0%), a Turquia (3,1%) e o Paquistão (2,5%). Estes países extracomunitários constituem uma importante origem de produtos têxteis. Já no que respeita aos produtos de vestuário, apenas a China apresenta uma relevância significativa.



Fonte: INE

3.3. Estrutura setorial do comércio internacional português de têxtil e vestuário

Estrutura setorial das exportações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Exportações (NC)	Valor Jan-Jun/16	VH Jan-Jun/16	Valor Jun/16	VH Jun/16
61: Vestuário e seus acessórios de malha	1 043 068	11,9%	176 022	5,0%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	493 734	0,0%	83 037	-2,2%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	302 233	2,9%	57 536	4,3%
56: Pastas, feltros e cordoaria	138 676	-1,7%	23 060	-12,0%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	120 014	-10,8%	22 722	-3,1%
59: Tecidos impregnados e revestidos	117 826	14,5%	20 735	20,6%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	87 440	22,4%	16 140	29,1%
60: Tecidos de malha	75 176	7,4%	12 955	12,0%
58: Tecidos especiais e tufados	57 615	14,7%	9 443	7,7%
57: Tapetes e outros revestimentos	41 811	12,7%	7 156	13,5%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	41 107	-18,7%	5 481	-40,1%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	33 542	-3,4%	6 226	-14,6%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	1 810	-4,3%	221	4,0%
50: Seda (fios e tecidos)	153	134,0%	51	184,7%

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é de estranhar que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros nos rankings das exportações de têxteis e vestuário. Apesar da forte dinâmica vivenciada pelas exportações de vestuário de malha (+11,9%), são as exportações de “fibras, fios e tecidos de

algodão”, “tecidos especiais e tufados” e “tecidos impregnados e revestidos”, que maior crescimento têm registado ao longo do presente ano (excluindo os fios e tecidos de seda). Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) aumentou 3,7% no conjunto do período de janeiro a junho de 2016 face ao período homólogo.

Estrutura setorial das importações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Importações (NC)	Valor Jan-Jun/16	VH Jan-Jun/16	Valor Jun/16	VH Jun/16
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	471 110	1,8%	74 996	9,4%
61: Vestuário e seus acessórios de malha	431 663	6,0%	75 434	18,7%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	271 411	3,1%	44 520	-9,6%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	178 576	0,6%	29 557	-7,8%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	142 664	-0,2%	26 474	5,4%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	74 857	2,3%	13 292	0,3%
59: Tecidos impregnados e revestidos	64 992	6,9%	12 322	24,6%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	60 578	4,0%	11 992	2,9%
60: Tecidos de malha	60 349	11,4%	10 441	-12,5%
56: Pastas, feltros e cordoaria	45 963	-3,4%	8 066	-13,0%
57: Tapetes e outros revestimentos	32 297	10,7%	6 109	10,8%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	30 673	14,2%	4 174	17,9%
58: Tecidos especiais e tufados	27 907	7,9%	4 092	-6,5%
50: Seda (fios e tecidos)	8 105	31,9%	1 204	47,1%

Fonte: INE

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: estudos@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

cenit.

www.portugaltextil.com
cenit@portugaltextil.com